

AF

Ceilândia pode ter universidade experimental

CORREIO BRAZILIENSE

20 MAI 1988

O reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, lança hoje um desafio: criar a universidade experimental da Ceilândia. Para isso, pretende organizar um concurso nacional de projetos diferentes de qualquer outra instituição superior existente no País. A idéia, ainda embrionária, será apresentada hoje de manhã à comunidade da cidade-atélite, durante a inauguração das novas instalações do Núcleo Permanente de Extensão da UnB no local.

A proposta de criação da universidade da Ceilândia chegou às mãos de Cristóvam há três semanas, quando representantes da comunidade entregaram um abaixo-assinado com uma relação de 94 entidades, incluindo associações de moradores, maçonaria, Rotary Clube e partidos políticos (desde PDS até PC do B). Na ocasião, o reitor da UnB explicou que qualquer posicionamento definitivo sobre o projeto seria uma "grande responsabilidade", preferindo antes fazer uma ampla consulta nacional através do concurso.

As sugestões apresentadas, serão julgadas por uma comissão de intelectuais como Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes, além do empresário Osório Adriano, representando a categoria em Brasília. De imediato, o decano de extensão, Volney Garrafa, garante que não será uma "duplicação da UnB", mas uma instituição diferente que prepare profissionais para

atender à demanda específica da comunidade. "Não serão preparados jornalistas para a grande imprensa ou dentistas para abrir consultório no Conjunto Nacional", afirma.

POLÍTICA

Para evitar o ingresso de vestibulandos reprovados na própria UnB e em outras universidades, a primeira providência seria abolir o exame de vestibular. Os melhores alunos das escolas públicas da Ceilândia, Taguatinga e Brazlândia, poderão ser os futuros estudantes desta universidade sem prova de seleção. Otimista com o projeto de criação do estabelecimento, Volney Garrafa acredita ter a seu favor a realização de eleições este ano: "Estamos em um ano político e nenhum candidato excluirá a universidade de sua plataforma, sob pena de perder o voto dos 300 mil eleitores Locais".

Até hoje, o Núcleo Permanente de Extensão vinha realizando o trabalho comunitário em pequenas salas cedidas pela Administração Regional. O novo prédio na QNN-1, com 1 mil 200 metros quadrados e dois pavimentos, custou Cz\$ 13 milhões (valores de janeiro de 87) e exigiu da UnB a venda de dois apartamentos na Asa Norte. As instalações incluem escritório jurídico, auditório, biblioteca, duas salas de aula, oficinas de teatro e artes plásticas e consultórios.